

Você está recebendo o **Vale Notícias**, uma publicação da Vale com as principais notícias da empresa na região. Aqui, você vai conhecer algumas ações desenvolvidas ao longo do ano e saber o que estamos fazendo para que a nossa atuação nos territórios seja cada vez mais segura e sustentável. Aproveite a leitura!

Queremos conhecer você e ouvir a sua opinião para melhorar o Vale Notícias. Aponte a câmera do seu celular para a figura ao lado (QR Code) e dê a sua contribuição.



Vale e sociedade: unidas contra a Covid-19

“Devido aos preços elevados e à escassez de EPIs no mercado, as doações da Vale acenderam a esperança em um momento que não tínhamos mais o que fazer”, relembra Guilherme Ramalho, diretor de Operações da Associação Hospitalar Bom Jesus, em Congonhas, uma das instituições em Minas Gerais que atendem pelo Sistema Único de Saúde (SUS) beneficiadas com Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), doados pela empresa.

“Desde o início da pandemia, adotamos uma série de medidas para proteger a saúde dos empregados próprios e terceiros, garantindo um ambiente de trabalho seguro. Essas ações são desenvolvidas em toda a empresa”, relata Daniel Penna, gerente da área de Saúde do Corredor Sul.

Entre as principais medidas destacam-se:

- Adoção de checklist diário, evitando que empregados sintomáticos acessem as operações.
- Triagem nas portarias e ônibus com aferição de temperatura corporal.
- Aplicação de testes rápidos, para avaliar contato com o vírus e retirada do empregado com resultado positivo das operações.

Quer saber mais sobre nossas ações de combate ao coronavírus? **Acesse vale.com/coronavirus**



Associação Hospitalar Bom Jesus, em Congonhas, recebe doação de EPIs

Apoio à Associação Hospitalar Bom Jesus de Congonhas



250.600 luvas descartáveis



38.000 máscaras cirúrgicas



6.200 aventais



2.000 máscaras N95



5.200 kits de teste

Foram doados, ainda, 2.000 litros de álcool em gel à prefeitura de Belo Vale, município próximo a Congonhas, onde a Vale também atua em suas operações.



A estrutura de Forquilha está na primeira fase, com 77 metros, e será elevada para uma altura de aproximadamente 95 metros

Descaracterizações de barragens avança em Minas Gerais

Desde o rompimento da Barragem da Mina Córrego do Feijão, em Brumadinho, muito se ouve falar em descaracterização de barragens. Mas, na prática, o que isso significa? A descaracterização de barragens consiste em remover todas as características e funções de barramento e reintegrar ao meio ambiente. Essa ação é um compromisso para reduzir os riscos das nossas operações e aumentar a segurança das comunidades onde atuamos.

A barragem 8B, instalada na Mina de Águas Claras, em Nova Lima, foi a primeira totalmente descaracterizada. A obra gerou 160 empregos diretos e a área está sendo revegetada, o que permitirá uma reintegração mais rápida ao meio ambiente.



Vista aérea da Barragem 8B já descaracterizada

Para algumas barragens, estamos construindo, preventivamente, estruturas de contenção, uma barreira construída em pedras para reter os rejeitos, com objetivo de aumentar a segurança. Uma delas está em implantação na divisa de Itabirito e Ouro Preto, para as barragens da Mina de Fábrica. A primeira fase da contenção (77 metros de altura e 330 de comprimento) já foi concluída. A previsão é finalizar a segunda etapa até o próximo mês de abril, quando a estrutura terá 95 metros de altura e capacidade para reter os rejeitos das barragens Forquilha I, II, III, IV e Grupo, no caso hipotético de ruptura de todas as estruturas simultaneamente. A previsão é que essa etapa da obra esteja concluída no primeiro quadrimestre de 2021, o que permitirá o início da descaracterização das barragens a montante.



Para saber sobre a Descaracterização de Barragens, aponte a câmera do seu celular para o código ao lado e clique no link que aparecerá na tela.



Barragem Barnabé passando por inspeção

Mais segurança para a comunidade



Uma parte fundamental do nosso compromisso com a segurança das comunidades é o Plano de Ação de Emergência para Barragens de Mineração (PAEBM). Desenvolvido em conjunto com as Defesas Cíveis Estadual e Municipais, o plano define as ações imediatas a serem executadas em situações de emergência. Atualmente, a empresa mantém cinco barragens em Congonhas: Alto Jacutinga, Baixo João Pereira, Barnabé, Barnabé I e Gambá, todas contempladas pelo PAEBM.

Para garantir que todas as ações previstas funcionem de acordo com o planejado, periodicamente nos reunimos com a Defesa Civil para rever as melhores práticas em situações de crise e mantemos diálogos ativos com a população. Realizamos também

inspeções regulares nas placas de sinalizações de emergência e nas rotas de fuga preestabelecidas no plano, além de testes nos sistemas de sirenes localizados no município.

Um desses testes foi realizado no dia 9 de dezembro, para assegurar o funcionamento adequado dos sistemas de sirenes das barragens e certificar que o sinal seja audível em toda a área de projeção e na Zona de Autossalvamento (ZAS).

A partir do ano que vem, serão realizados testes mensais para verificação do funcionamento dos equipamentos sonoros, mas o som emitido pela sirene será de uma música instrumental.



Também no dia 9 de dezembro, foram realizados os testes sonoros do sistema de alarmes das barragens Marés I e II, no município de Belo Vale. Já os testes das sirenes das Forquilhas e Grupo, na região de Itabirito e Ouro Preto, aconteceram no dia 10 de dezembro.

Todas estas barragens se encontram em condições normais de segurança e são monitoradas por equipes especializadas 24 horas por dia e sete dias por semana.



Atividade do Projeto "Um outro olhar para transformar vidas"

Projetos se adaptam à pandemia

A pandemia impôs mudanças, mas a Vale não parou com as ações sociais e projetos culturais em parceria com a comunidade de Congonhas. Junto com outros atores, estamos construindo um futuro que contribui para a melhoria da qualidade de vida local.

A Associação Reciclando Vidas é parceira da Vale desde 2009 e desenvolve o projeto "Um outro olhar para transformar vidas!" nas comunidades de Vila São Vicente, Alto Maranhão e Lobo Leite, Mota e Pires. São aulas de balé, artesanato, corte e costura e futebol. Embora esta última tenha sido paralisada durante a pandemia, as outras atividades continuam acontecendo de maneira online para cerca de 400 participantes. Segundo a coordenadora da Associação, Cleide da Silva Souza, o projeto faz muita diferença na comunidade. "É uma forma de planejar e transformar as vidas no presente e no futuro", afirma.

Em dezembro de 2019, as comunidades de Barnabé e

Pires receberam o projeto Circo da Gente, conduzido pela Organização Cultural Ambiental (OCA), que é apoiada financeiramente pela Vale. Voltada ao público infantojuvenil, a oficina de circo social trabalha valores como respeito, cooperação e responsabilidade. "As aulas auxiliaram na sociabilização das crianças, pois elas não tinham uma área de convivência na comunidade", conta Luciene Nogueira, coordenadora da OCA.

Com a participação de 50 crianças e jovens, a oficina precisou parar em março como medida de segurança sanitária em função da pandemia de Covid-19. Mas a OCA seguiu atendendo demandas da comunidade, fazendo mapeamento das famílias, junto à assistência social, e articulando, junto à prefeitura, a instalação de um posto de saúde no local, uma vez que não estava acontecendo a oficina prevista. Aberto em junho, o centro conta com clínico geral, ginecologia, dentista e atendimento psicológico.

Cultura

Destinamos recursos da Lei de Incentivo à Cultura para o projeto Concertos Itinerantes do Coral Cidade dos Profetas, que prevê apresentações do Coral em igrejas de seis cidades. Por causa da Covid-19, o projeto ficou para 2021.

Também patrocinamos o Museu Congonhas, por meio da mesma Lei. O investimento é destinado às atividades artísticas e manutenção, que inclui parte administrativa e pequenas reformas, como pintura do espaço. A visitação voltou a acontecer em outubro, mas os espetáculos e demais atividades continuam sendo feitas por lives. "A parceria com a Vale é importantíssima pois é um museu muito grande, que exige investimento volumoso. Ela é muito valorizada pela comunidade", declara a secretária municipal de Cultura de Congonhas, Mírian Lúcia Palhares Silva.



Apresentação no Museu Congonhas transmitida online

